

CONJUNÇÕES E INTERJEIÇÕES

META

Apresentar o emprego das conjunções latinas no processo de coordenação e subordinação em que as frases se constroem e as interjeições latinas.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:

identificar a morfologia das conjunções e sua funcionalidade na construção das frases latinas;
reconhecer a importância do processo de coordenação e subordinação na elaboração das sentenças;
definir a função sintática das orações subordinadas para as quais contribuem as diferentes conjunções como cláusula adverbial ou substantiva;
distinguir as circunstâncias que envolvem a comunicação e elaborar textos pertinentes; e
conhecer as interjeições e o seu efeito nas frases latinas.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento acumulado dos temas estudados. Noções de análise sintática e revisão de orações coordenativas e subordinativas.



INTRODUÇÃO

As conjunções são palavras invariáveis que servem para conectar palavras ou orações. Grande parte das discussões em torno da elaboração textual passa pelo estudo das conjunções. Existe uma lógica que perpassa o conhecimento destas partículas para o perfeito encadeamento das idéias, para cuja compreensão é indispensável saber articular conjunções e tempos verbais. Desta articulação melhor se evidenciam as circunstâncias que envolvem as expressões da linguagem em todas as modalidades exigidas no exercício da língua.

As interjeições, embora não interfiram na questão sintática das frases, merecem algumas observações nesta aula, uma vez que também se enquadram no léxico latino.



Conjunção

Esta palavra latina tem o seu correspondente na língua grega: **SÍNDETO**. As orações que contêm conjunções são chamadas de **SINDÉTICAS**. Sem as conjunções visivelmente expressas, as orações denominam-se **ASSINDÉTICAS** e se, pelo contrário, possuem mais de uma conjunção, as orações são chamadas de **POLISSINDÉTICAS**. Essas modalidades são comuns no latim e no português.

CONJUNÇÕES E INTERJEIÇÕES

As **conjunções** marcam as condições de coordenação e subordinação entre as idéias. Existe uma lista bastante significativa de palavras desta classe que podem expressar mais de uma circunstância tanto no latim como no português. Um exemplo disso é a conjunção como. Perceba a diferença semântica que imprime às frases a depender da combinação com a forma verbal:

Ele age como costumam agir as crianças. (conformidade)

Como estava doente, cancelou todos os seus compromissos. (causa)

Vejam como Maria anda. (modo)

Como um cordeiro, ele não protesta nem reage. (comparação).

Os estudos de coerência textual exploram por demais as sutilezas de significado que as conjunções podem acrescentar à linguagem. Além do mais, elas são vistas como elementos de ligação e encadeamento para garantir a lógica do discurso.

Um estudo mais amplo das conjunções latinas destina-se a quem pretende aprofundar-se no conhecimento da língua e para isso existe bibliografia vasta. Trata-se de uma exploração complexa, pois as sentenças mais difíceis da língua latina trazem as conjunções no seu âmbito, sobretudo as que executam a subordinação. Apesar da dificuldade, torna-se fascinante perceber os indicativos de causa, finalidade, concessão, condição, conformidade etc. que as conjunções podem evidenciar e, como se disse acima, algumas conjunções podem imprimir efeitos diversos à linguagem.

Experimente identificar na língua portuguesa os efeitos diversos de certas conjunções e identificar as formas verbais que participam destas alterações.

Aqui apresentamos, sucintamente, o quadro das conjunções latinas.

CONUNÇÕES COORDENATIVAS

- a) Copulativas (aditivas): et, ac, que, atque com o significado de e. A partícula que é acrescentada no final de uma palavra e unida a ela. Assim, tanto faz dizer Petrus et Paulus ou dizer Petrus Paulusque. Este recurso é muito comum na linguagem poética.
- b) Disjuntivas (alternativas): aut, vel, ve, sive, seu com o significado de ou.
- c) Adversativas: at, sed, verum, tamen com o significado de mas.
- d) Explicativas: nam, namque, enim com o significado de com efeito.
- e) Conclusivas: ergo, igitur com o significado de portanto.

Observe algumas conjunções coordenadas em expressões conhecidas:

- Da mihi animas et coetera tolle. (Dá-me as almas e carrega o restante)
- Dura lex, sed lex. (A lei é dura, mas é a lei)
- Libertas quae sera tamen. (A liberdade ainda que tarde)
- Cogito, ergo sum. (Penso, logo [portanto] existo)

Observe que, como em português, tais conjunções apenas coordenam as idéias, mas cada oração tem vida independente da outra, isto é, pode ser compreendida isoladamente.

CONUNÇÕES SUBORDINATIVAS

As subordinativas exigem mais atenção, pois articulam frases mais complexas, sendo uma das orações dependente da principal. Como acontece em português, pela constância de exercícios é que se vai aprendendo

a lidar com elas e, mesmo assim, em muitos casos, não é fácil discernir a configuração exata que elas imprimem à frase. A este respeito, basta recordar as complexas funções do que tão cobradas em aulas de gramática.

Eis aqui algumas subordinativas:

- a) Finais: ut, uti, quo, ne com o significado de que, para que, para que não.
- b) Consecutivas: ut, ita ut, ut non, quin com o significado de de tal forma que, de tal forma que não.
- c) Temporais: ubi, cum, quando (quando), dum (enquanto), donec, quoad (até que), postquam (depois que), antequam (antes que).
- d) Causais: quod, quia (porque), cum, quoniam (pois que), ut (visto que).
- e) Comparativas: quam (que), ut (como), sicut (assim como).
- f) Concessivas: quanquam, etsi, etiamsi, quamvis (embora, ainda que).
- g) Condicionais: si (se), nisi (a não ser que), sive (ou se), modo, dummodo (contanto que).
- h) Integrantes: ut (que), ne, quin, quominus (que ...não), quod (o fato de que).

Assim como em português, muitas conjunções desempenham papéis múltiplos, assumindo, conforme o caso, significações diferentes e exigindo o verbo em modo específico.

Muitas vezes a conjunção é apenas subentendida sem que necessariamente venha expressa na frase e, outras vezes, a frase pode apresentar repetição da mesma conjunção num só contexto.

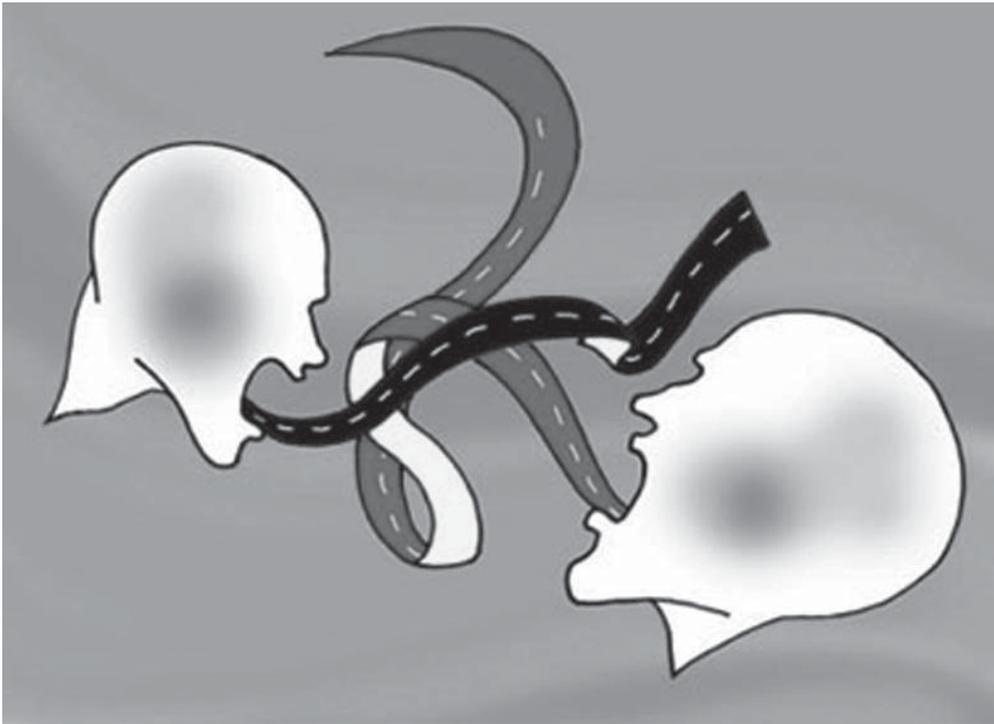
ORAÇÕES SUBSTANTIVAS (SUJEITO ACUSATIVO OU ORAÇÃO INFINITIVA)

A oração subordinada substantiva possui uma particularidade sintática de largo uso em latim. Trata-se, na verdade, da oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Eis um exemplo: O general mandou o povo recuar. A oração subordinada o povo recuar constrói-se em latim com o sujeito (o povo) no acusativo e o verbo no infinitivo. Na verdade, o sujeito da oração subordinada (o povo) também funciona como objeto direto da oração principal: O general mandou o povo (o povo) recuar. O sujeito da subordinada (por ser também objeto direto da principal) é colocado no latim no acusativo, que é o caso do objeto direto.

Em português, o mesmo se verifica e pode ser mais visível em construções com os pronomes pessoais. Esses pronomes do caso reto (eu, tu, ele-ela, nós, vós, eles-elas) sempre devem exercer a função de sujeito. Nas orações de que aqui se trata, esses mesmos pronomes do caso oblíquo (me, te, se, o, a, nos, vos, os, as) é que passam a exercer a função de sujeito.

Exemplos: O diretor deixou-me entrar na sala e não O diretor deixou eu entrar na sala.

A polícia mandou-o sair depressa e não A polícia mandou ele sair depressa.



(Fonte: <http://www.mariarafart.com>).

Tais construções sempre acontecem com verbos que expressam declaração, conhecimento (dizer, afirmar, crer, saber, mandar etc.).

O latim vulgar costuma desdobrar tais orações com o auxílio da conjunção integrante *que*. Assim também acontece em português, facilitando por demais o seu uso. Ambas as formas estão corretas, mas o desdobramento da oração vem sendo, desde o latim vulgar, o modo mais simples de expressar o mesmo conteúdo. Deste modo, as mesmas orações dos exemplos acima tornam-se:

O diretor deixou que eu entrasse na sala.

A polícia mandou que ele saísse depressa.

Em outras palavras: enquanto o latim erudito prefere dizer *Creio Deus ser infinito*. (*Credo Deum infinitum esse*), o latim vulgar, desdobrando a oração, dirá *Creio que Deus é infinito* (*Credo quod Deus est infinitus*). Como se pode ver, o latim clássico coloca o sujeito e o predicativo do sujeito no acusativo *Deum/ infinitum* e o verbo vai para o infinitivo, *esse*.

Em português, ainda são encontradas muitas construções semelhantes: *Creio não haver mais tempo...julgo não ser mais necessário...etc.*

Em outras palavras: eis os procedimentos para traduzir orações subordinadas como: *Creio que Deus existe, julgo que Pedro é culpado etc.:*

- o que não se traduz;
- o sujeito vai para o acusativo;
- o verbo vai para o infinitivo;

- se o verbo da subordinada for um verbo de ligação, o predicativo irá também para o acusativo.

Agora é possível ao aluno distinguir as formas do infinitivo com seus tempos específicos:

Infinitivo presente: Creio que Pedro vem/ Credo Petrum venire.

Infinitivo passado: Creio que Pedro veio/ Credo Petrum venisse.

Infinitivo futuro: Creio que Pedro virá/ Credo Petrum venturum esse.

O processo de construção das frases obedece sempre aos mesmos critérios: sujeito no acusativo e verbo no infinitivo, mas sempre observado o tempo exato em que se diz o infinitivo: presente, passado ou futuro.

INTERJEIÇÕES

Cabe aqui uma palavra final sobre as interjeições. Trata-se, em muitos casos, de palavras equivalentes a expressões inarticuladas que exprimem sentimentos ou sensações. Algumas são monossilábicas e não se revestem de conteúdo significativo, podendo variar de conotação a depender da inflexão da voz ou das circunstâncias em que sejam pronunciadas. É o caso, por exemplo, de ah!, a!, ol!, interjeições que servem para expressar dor, espanto, alegria, surpresa.

Tais sons apenas acompanham os sentimentos expressos no discurso, e muitos deles nunca tiveram sentido algum. Todas as línguas, todas as culturas possuem essas entonações para dar maior expressividade ao discurso, traduzindo em pequenos ruídos os sentimentos que o homem pode emitir nas mais variadas situações.

Eis algumas interjeições latinas:

1. Sons desprovidos de sentido:

Oh! Oho! = dor, admiração. Oh, me miserum!

Heu, cheu! = ai! oh!

Eia! = alegria.

Vae = ameaça.

Ecce = apresentação.

2. Substantivos e verbos empregados como interjeições:

Pax! = saudação.

Malum = maldição.

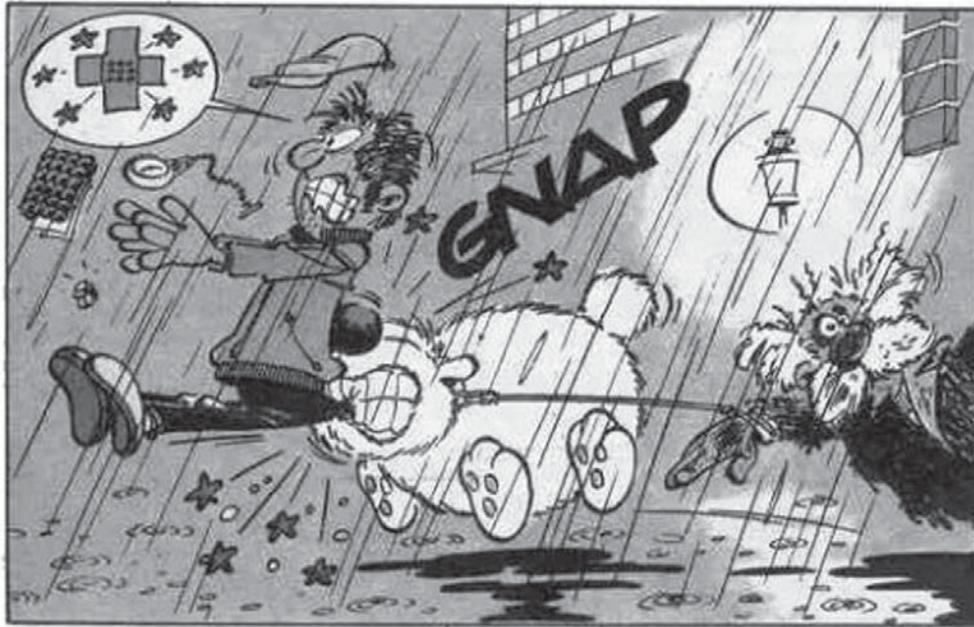
Hercule! = por Hércules.

Ave! = saudação.

Salve! = saudação.

Age! Agite! = coragem.

Este foi só um demonstrativo a fim de não deixar de abordar este assunto. É, porém, um tema sem muita importância e sem maiores complicações no momento de uso, até mesmo porque não interfere na estrutura sintática das frases.



(Fonte: <http://blog.uncovering.org>).

CONCLUSÃO

As conjunções permitem elaborar frases mais complexas e, a partir desta aula, os textos já podem ser en-frentados, sobretudo no que tange ao processo de tradução do latim ao português. As noções de análise sintática devem ser revistas de modo especial no que tange aos adjuntos adverbiais e às diferentes circunstâncias que as conjunções podem viabilizar.

As interjeições são meros instrumentos estilísticos, ou seja, recursos expressivos que acrescentam ênfase ao discurso.

RESUMO

As conjunções realizam conexão entre palavras e orações num processo que pode ser de coordenação ou de subordinação. A lista de conjunções apresentada vai, pouco a pouco, familiarizando o estudante no trato com esta classe de palavras. Importa perceber o que cada uma destas partículas pode acrescentar à linguagem e as circunstâncias que elas definem no momento do uso. É necessário ainda reconhecer a variedade de sentidos que uma mesma conjunção acarreta.

As interjeições, por sua vez, não interferem na essência das sentenças; apenas, como recurso estilístico, conseguem traduzir a expressividade humana que comporta o gesto da comunicação.





ATIVIDADES

1. Responda:

- a) Qual o papel das conjunções?
- b) Explique a diferença entre coordenação e subordinação.
- c) Apresente orações em português que ilustrem a coordenação e a subordinação.
- d) Mostre exemplos no latim e no português de uma mesma conjunção que imprime significado diverso ao discurso.
- e) Como se constroem em latim as orações subordinadas substantivas objetivas diretas? Exemplo.
- f) O sujeito da frase em latim pode ir para o acusativo? A língua portuguesa também conhece processo semelhante? Explique e dê exemplos.
- g) No caso de o sujeito se colocar no acusativo, existindo um predicativo do sujeito, para que caso deverá direcionar-se? Exemplo.
- h) Que efeito produz nas frases o uso das interjeições? Cite algumas interjeições latinas.
- i) Como se chama o que pelo qual se inicia a subordinada substantiva objetiva direta?

2. Identifique a diferença entre o que das seguintes orações:

- Sei que a vida dos homens é breve.
- Sempre amarei a vida que Deus me deu.

Transponha para o latim essas duas orações. Explique o processo. Coloque a 1ª oração nas duas formas possíveis.

3. Construa orações em português que ilustrem todas as modalidades de orações coordenativas e subordinativas.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. A questão I revisa os conteúdos básicos desta aula. Trata-se de assimilar conceitos e saber demonstrá-los através de exemplos criados por você mesmo. Tais exemplos podem ser socializados, para enriquecimento das ilustrações que expressam a compreensão do assunto.

2. Saber distinguir as funções do “que” é o primeiro passo para trabalhar certas orações subordinadas. Aqui se evidenciam as subordinadas adjetivas e as substantivas e a diferença de trato que cada uma requer.

Vocabulário:

Scio = sei/ Quia = que/ vita, ae = vida/ Homo, hominis = homem/
Sum, es, fui, esse = ser/ Brevis, e = breve.

Amo, as, avi, atum, are = amar/ qui, quae, quod = que, o qual, a qual/
Deus, Dei = Deus/ Do, das, dedi, datum, dare = dar/ Ego, mei =
eu, me.

3. O pleno domínio das conjunções manifesta-se na construção de frases que ilustram a distinção de cada modalidade.

PRÓXIMA AULA

Mais adiante, você verá como se dá o processo de formação das palavras latinas.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1995.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 1981.
- GONZAGA, Maria Cristina de Brito. **Frases de latim forense**. São Paulo: Livraria de Direito, 1994.
- LUIZ, Antônio Filardi. **Dicionário de expressões latinas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MACHADO, Luiz. **Uma nova visão do latim pelo uso da inteligência**. Rio de Janeiro: Cidade do cérebro, 1999.
- SOARES, João S.. **Latim 1 – Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almedina, 1999.
- VIARO, Mário Eduardo. **Por trás das palavras**. São Paulo: Globo, 2004.
- _____. Importância do latim na atualidade. Revista de ciências humanas e sociais. São Paulo: Unisa, v. 1, n. 1, p. 7-12, 1999.